



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCATIVA III - TCC

FLAVIA MORGANA BARROS

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

PICOS - PIAUÍ

2014

FLAVIA MORGANA BARROS

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, disciplina TCC - III da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Como requisito parcial à obtenção do título de graduação em pedagogia. Orientadora: Ms. Maria da Conceição Rodrigues Martins – UFPI.

PICOS - PIAUÍ

2014

Eu, **Flávia Morgana Barros**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 20 de agosto de 2014.

Flávia Morgana Barros
Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B2771 Barros, Flávia Morgana.
O Lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem / Flávia Morgana Barros. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (38 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profª. MSc. Maria da Conceição Rodrigues Martins

1. Lúdico. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Contexto Escolar. I.
Título.

CDD 372.2

FLAVIA MORGANA BARROS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da disciplina Tcc - III da Universidade Federal do Piauí - UFPI. como requisito parcial à obtenção do título de graduação em pedagogia.

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aprovada em: 11 / agosto / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maryantus

Prof.^a Mestre Maria da Conceição Rodrigues Martins (UFPI)

Presidente

Joselma Gomes dos Santos Silva

Prof.^a Especialista Joselma Gomes dos Santos Silva (UFPI)

Professor (a) Membro

Erinalda de Sousa Hipólito Barros

Prof.^a Especialista Erinalda de Sousa Hipólito Barros (UFPI)

Professor (a) Membro

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor incondicional que muito me ensinou e me estimulou em meus estudos, e a todos meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me ilumina e me protege;

A meus familiares, pelo apoio irrestrito;

A professora orientadora, que muito me ajudou na realização desse trabalho;

À direção, professores e alunos da Escola Municipal Morada do Sol e Creche Zeca Curica, pelo acolhimento e disponibilidade.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (Jean Piaget)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFPI: Universidade Federal do Piauí

PI: Piauí

LDB: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC: Ministério da Educação e Cultura

RESUMO

O tema aqui discutido é a questão do lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem, uma vez que este se destaca no caracterizar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem no contexto escolar. Assim o presente trabalho teve como objetivo geral averiguar a exercício do método do lúdico no contexto escolar, bem como a eficácia do seu emprego no processo ensino-aprendizagem, e os objetivos específicos, verificar o real significado do lúdico, averiguar as concepções dos educadores no que se refere o uso do lúdico em sala de aula, e pesquisar a importância do lúdico para o processo ensino-aprendizagem. Paratanto, trabalhou-se com uma metodologia de averiguação bibliográfica de natureza descritivo-qualitativa, tendo como suporte referências teóricas bibliográficas de autores como Vygotsky, Piaget e Freire. A partir do referido estudo foi possível concluir que o lúdico apresenta-se hoje como uma propensa ferramenta disponível aos profissionais da educação que atuam com o ensino infantil, haja vista que, se tratam de jogos e brincadeiras, e assim sendo, pode facilitar o despertar e o interesse das crianças por assuntos educacionais que os utilizam como instrumento para o desenvolver educacional deste público no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Processo ensino-aprendizagem. Contexto escolar.

ABSTRATCT

The topic discussed here is the question of the play as a tool for learning mediation, since it stands in characterizing the importance of sports and games in the learning process in the school context. Thus the present study was to ascertain the overall goal of the exercise of playful method in the school context, as well as the effectiveness of its use in teaching-learning process, and the specific objectives, check the real meaning of the play, to ascertain the views of educators in As regards the use of the ludic in the classroom, and to investigate the importance of playfulness to the teaching-learning process. To this end, we worked with a methodology for finding bibliographic descriptive and qualitative nature, supported by theoretical bibliographical references. From this study it was concluded that the play is presented today as a likely tool available to education professionals who work with children's education, given that these are games and activities, and thus may facilitate the awakening and children's interest in educational issues using them as a tool to develop this public education in the school context.

KEYWORDS: Playfulness. Teaching-learning process. Schoolcontext.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
ABORDAGEM METODOLÓGICA	11
1 A EDUCAÇÃO E UMA BREVE CONCEITUAÇÃO ACERCA DO LÚDICO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	15
1.1 O educador na educação infantil.....	24
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS AS BASES LEGAIS	26
2.1 As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.....	28
3 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Tratou-se de pesquisa histórica bibliográfica, de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, visto que, se propõe criar o entendimento de como se desenvolve o estudo do tema: “O lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem”. A pesquisa propõe-se a construir novos caminhos, criar maneiras de compreender e conhecer os fenômenos e as formas como estes se desenvolvem, tentam reconstruir o passado com seus motivos, valores, temores, conflitos e lutas com a consciência. (RICHARDSON, 1999)

Assim, foi realizada uma pesquisa de cunho descritivo, bibliográficos, as informações foram analisadas no transcorrer do primeiro semestre do ano de 2014, tendo como procedimento a pesquisa e levantamento de dados da pesquisa, embasadas no referencial teórico, que orientou o entendimento das categorias suscitadas, levando em questão o conteúdo adquirido na coleta de dados.

O estudo foi construído mediante a efetivação de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, visto que, se sugere criar o entendimento de como se desenvolve o estudo do tema.

O desenvolvimento deste estudo contou para aquisição das informações, a produção de dados fundamentados em fontes primárias (orais e escritas), e fontes secundárias (livros e artigos), assim, os suportes teóricos serão; livros, registros e documentos acessados na internet.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos e em bancos de dados disponibilizados nos sites, em outros termos, o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica consiste no exame desse material, para apreensão e análise de todo o conhecimento que já produziu sobre determinado assunto que assumimos como objeto de pesquisa científica Ruiz (2007).

Segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o afirmação de relações entre variáveis, uma de suas características mais

significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa de abordagem qualitativa corresponde a um escavar no mundo dos significados, motivos, crenças, valores das ações e relações humanas relativas a um aspecto imperceptível e não captáveis em equações, médias e estatísticas Minayo (2003).

Essa metodologia foi escolhida, porque proporcionou uma maior amplitude de subsídios sobre o tema a ser trabalhado.

A ludicidade é hoje um tema presentes nos debates acadêmicos e tem se destacadono contexto educacional no panorama nacional, tal fato se dar pela a compreensão de que os jogos, as brincadeiras e os brinquedosfazem parte do universo da criança, podendo serem caracterizados como a essência da infância, e por isso mesmo, surge as lacunas que possibilita utilizá-los no trabalho pedagógico em salas de aulas como instrumento para a produção de saberes, do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento da criança como o ser humano no contexto educacional.

Entende-se que as práticas das atividades lúdicas têm na sua essência muito mais que brincadeiras, elas buscam não só satisfações e alegrias, pois tais práticaspermitem o desenvolver da criança em vários aspectos, sobre tudo os que estão relacionados ao processo de aprendizagem e crescimento humano.

Assim, o ato de brincar tem no seu particular a essência que possibilita a existência de integração, do compartilhar, do somar e do entender no coletivo,por conseguinte, torna-se fundamental para o crescimento e desenvolvimento pleno da criança.

Kishimoto (2011) defende que, o ato de brincarleva criança construir sua autonomia e a partir das normas do jogo as mesmas desenvolvem sua identidade.

Sabe-se entanto, que o uso do lúdico em muitos ambientes escolares ainda se encontraseparado do processo de desenvolvimento e aprendizagem, os permitem os alunos brincar pelo o simples ato de brincar, esquecem ou não tem o

conhecimento que o mesmo pode ser um importante recurso pedagógico no processo de aprendizagem.

Mediante o contexto apresentado sobre o lúdico, buscou-se discutir de modo reflexivo a compreensão acerca do uso do lúdico no cenário educacional, tendo a compreensão de que o lúdico pode colaborar de maneira significativa para o desenvolvimento do ser humano, adequando o desenvolvimento social, pessoal e cultural da criança.

O interesse em trabalhar esse tema surge a partir de estudos sobre a temática, e através de experiências em salas de aulas buscou-se um aprofundamento teórico, e esse tornou-se possível perceber a necessidade de transformar a prática pedagógica, de acordo com as necessidades do aluno levando em consideração ações transformadoras do processo de ensino-aprendizagem por meio da prática lúdica que muito enriquece esse fazer, bem como os resultados a serem alcançados.

No âmbito acadêmico, acredita-se que o estudo, tem sua relevância por possibilitar uma ampliação no horizonte educacional, como também, excita a necessidade de novidade na aprendizagem e expande a proposta de utilização de recursos pedagógicos que possam corroborar transformações no ensino dos paradigmas tradicionais para uma expectativa de ensino direcionada para proposta lúdica, uma tendência social e pedagógica do mundo hoje.

A presente pesquisa visou identificar os aspectos caracterizadores da utilização do lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem no cenário educacional.

Do ponto de vista teórico, essa pesquisa constituiu uma fonte que será de fundamental importância para estudantes de Pedagogia que queiram aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto.

Pessoalmente, representa um tema que aguça a busca por conhecimento em âmbito social e educacional.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral, averiguar a eficácia do método do lúdico no contexto escolar, bem como a eficácia do seu emprego no

processo ensino-aprendizagem, e os objetivos específicos, verificar o real significado do lúdico, averiguar as concepções dos educadores no que se refere o uso do lúdico em sala de aula, e pesquisar a importância do lúdico para o processo ensino-aprendizagem.

Foi realizada uma pesquisa de cunho descritivo, tendo como procedimento a pesquisa e levantamento de dados bibliográficos, os dados foram analisados no decorrer da pesquisa, e embasado por referenciais teóricos, que nortearam o entendimento das categorias suscitadas, levando em questão os objetivo proposto e o conteúdo obtido na coleta de dados.

O estudo foi construído mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, visto que, se propõe criar o entendimento de como se desenvolve o estudo do tema.

O desenvolvimento deste estudo contou para obtenção das informações, a produção de dados baseadas em fontes primárias (orais e escritas), e fontes secundárias (livros e artigos), assim, a base teóricas serão; livros, registros e documentos acessados na internet.

Com isso, o foco deste estudo é o lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem, o trabalho compõe-se de três capítulos.

No primeiro, o estudo faz uma análise teórica acerca da educação e do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. No segundo capítulo, o estudo discute a trajetória metodológica que norteou o estudo. No terceiro capítulo, o estudo traz a análise e discussão dados obtidos, e por fim tem-se as considerações finais acerca da compreensão que se obteve.

1 A EDUCAÇÃO E UMA BREVE CONCEITUAÇÃO ACERCA DO LÚDICO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A educação caracteriza-se por se tratar de processo de atribuições e desenvolvimentos de conhecimentos que inicia na alfabetização e contínua por toda a vida do ser humano e no contexto infantil envolve fatores complexos, pois esses sujeitos estão ainda na fase das brincadeiras. No entanto, sabe-se que o ato educativo está diretamente relacionado ao sistema educacional.

Nesse pressuposto; a instituição educacional precisa procurar atuar dentro de um papel, cujo a função esteja focada na ação humanizadora, socializadora e formadora, além de desenvolver atividades, prestações e ações que proporcione a constituição do conhecimento e saberes intelectuais e morais, pode e deve ter como objetivos e propostas, contribuir para mudanças na sociedade.

No que se refere o desenvolver da educação institucionalizada, o profissional da educação e sua postura no ato de educar são os principais elementos e fontes balizadores da ação educativa, assim esse profissional trabalha com didáticas e metodologias pertinentes ao desenvolver educacional, levando em consideração tanto o contexto interno como externo do educando (criança).

Para que haja uma ação educacional efetiva, torna-se primordial que o sistema educacional proporcione base de sustentação concreta para o ato educacional.

No que tange a educação, Piaget (1988, p.35), expõe que:

O direito a educação é, portanto, nem mais nem menos, o direito que tem o indivíduo de se desenvolver normalmente, em função das possibilidades de que dispõe e a obrigação, por parte da sociedade de transformar essas possibilidades em realizações efetivas.

Mediante o exposto por Piaget (1988), ao aprofundar estudos sobre a educação, ocorre um desenvolver que amplia a compreensão sobre os direitos que os seres humanos tem, para que as pessoas possam alcançar saberes, desenvolver intelectos que lhes deem bases para transformar realidades, e efetivar atos concretos de crescimento como pessoa e cidadão.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, foi decretada e sancionada sobre a regia de disciplinar todo o processo educacional, possui no seu pressuposto a deliberar as diretrizes e bases da educação nacional.

A referida lei discrimina sobre a estruturação e divisão que compõe os níveis escolares da educação brasileira, estaversa no artigo 21, que: “a educação escolar compor-se de inciso – I; educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; inciso – II; educação superior.

A educação infantil antes da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), era desconsiderada como parte da educação, ou seja, era mais vista no contexto de assistência social. Com o advento da LDB, muda esse cenário, esta passa e serparte da educação básica, tal fato ocorre em virtude da Lei 9.394/96 em seu capítulo I, conferir um caráter de modo legal à condição do ensino infantil.

O adentrar das creches no sistema educacional de ensino, condiciona as instituições educacionais a proporcionar atendimento as crianças de zero (0) a três (03) anos de idade no contexto de fornecer educação concreta.

Ao incluí-la na educação básica a Lei de Diretrizes e Base (LDB), institui duasmodalidades educacionais de acordo com a faixa etária da criança; creches para crianças entre zero e três anos e pré-escolar para crianças entre quatro e cinco anos de idade, esta determina ainda que, é da responsabilidade do município o estruturar e o coordenar deste nível educacional.

Nesse pressuposto a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – (LDB / 1996, p. 2), verbaliza com nitidez no seu artigo 2º a responsabilidade educacional.

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação no trabalho.

Comparecer então, com a Lei nº 9.394 de 1996, um incremento de lei para a educação, esta apresenta e determina as responsabilidades quanto a educação, da

família e do estado, relacionando-os ao “Sistema Educacional e apontando os aspectos sociais.

Na Seção II da LDB, trata diretamente da Educação Infantil, nos seus dispositivos 29, 30 e 31:

Art. 29 A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Um dos pontos altos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é o reconhecimento da importância do ensino e aprendizagem, de valores vinculados à cidadania na educação escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para todo e qualquer exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB, 1996,p.26).

Compreende-se assim, que a LDB ministra subsídios necessários e pertinentes para orientar um ensino que venha efetivar de fato formar um cidadão pleno, em vista do propósito educacional; a educação deve ser sobre tudo expressiva.

O sujeito que conhecemos através do profissional da educação, é um sujeito que compara a educação como uma prática política, procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não há educação neutra, toda educação é um ato político assim, sendo, os educadores necessitam construir conhecimento com seus alunos, tendo como horizonte um projeto político para a sociedade. (FREIRE, 1992. p. 26)

Teresa Cristina (1992), mostra a questão da capacitação do professor no que tange a educação infantil, esta expõe que é um fato bastante complexo, uma vez que, a referida autora confirma a tese de que o educador é uma síntese de múltiplas determinações, pois o que envolve esse processo não são apenas as instâncias formais e (previas) de formação do profissional normalmente bastante, deficitária, como também, as adequadas oportunidades para a reflexão de sua prática, e sobre tudo, as experiências vividas que tiveram como alunos, quando aprenderam a ler e, a escrever que serve de modelo.

De acordo com Azevedo (1992), esta busca de alternativas para o melhoramento do profissional de educação infantil, é importante e necessária, para não falar em imprescindível, haja vista que, aprender a ler e a escrever significa apropriar-se de um fundamental instrumento de formação na pré-escola que evolui por toda a vida, como também, desenvolver uma capacidade que permite a participação do ser humano na coletividade e no exercício pleno da cidadania.

Dessa forma, faz-se urgente uma discussão sobre a relação que envolve o profissional da educação, os países o novo cenário que a criança será inserida; haja visto que tal relação atua sobre a égide da educação infantil, assim, a fim de diminuir o abismo entre os propósitos e a efetivação educacional, para tanto deve ter o engajamento do professor para que haja um efetivar de maneira qualitativa essa nova filosofia de se olhar a educação.

Assim, o que se recomenda é uma formação docente capaz de dar conta da heterogeneidade dos alunos, uma vez que cada um tem singularidade, o que alude em deixar algumas fórmulas antigas e pré-estabelecidas para trás, pois as mesmas não correspondem e em muitos casos dão respostas à gama das diferentes situações que se manifestam nas salas de aula.

Por conseguinte é dever de todos os profissionais da educação ensinar, educar, e levar os alunos ao conhecimento e ao saber, principalmente, a importância da educação; e mais, desenvolver uma boa relação entre profissionais e os alunos, compreendendo sobre tudo, o jeito de ser de cada aluno, aceitando e amando.

Assim cabe ao professor, com base nessas teorias conduzir os alunos a saber e articular experiências que permitam estes alunos refletir sobre suas relações com o mundo, e levando o aluno a assumir um papel ativo no processo de ensinar e aprender de forma a promover uma educação de qualidade e produtivo.

Ao iniciar a adaptação da criança na educação infantil, esta passa por situações e etapas de amplas transformações em consequência das mudanças que ela sofre no seu dia-dia.

Inicialmente há um afastamento parcial desta criança com o convívio familiar, em seguida ela é inserida em um ambiente alheio ao que está habituada e com pessoas que ela não conhece, e em terceiro lugar, há a sua relação com as demais crianças que estão naquele ambiente e que estão passando pelas mesmas mudanças que ela, onde cada uma tem uma personalidade diferente, há ainda as novas relações afetivas que surgiram.

Portanto é neste cenário de mudanças do habitual da criança que se deve procurar o desenvolvimento de forma tranquila, é nesse trajeto que professores e pais devem atuar de maneira unida para que o processo de adaptação das crianças desenvolva-se sem maiores problemas.

Assim sendo, o envolvimento dos pais no processo de adaptação torna-se importante, uma vez que permanecendo na instituição educacional vivenciando e ajudando a desenvolver a relação de afeto da criança com o professor e com as demais crianças que vão fazer parte do dia - a - dia do seu filho.

Uma implementação sistemática e dinâmica na rotina pelo grupo ajudará a melhor ajustamento destes alunos de forma a contribuir para o processo educacional que será desenvolvido com seus filhos.

Uma vez que, no novo ambiente a curiosidade das crianças é naturalmente aguçada e desperta o seu interesse sobre várias coisas como: novos amiguinhos, brincadeiras, livros, e todas as manifestações de sentimentos (alegria, tristeza, choro, entre outros), que possa fazê-los com que tomem atitudes que possa machucar o coleguinha.

No que tange o método e técnica do uso do lúdico, tem-se conhecimento da prática dos jogos nos diferentes períodos sociais no percurso da história da humanidade.

Kishimoto, (2011) expõem que no Brasil contemporâneo existe duas correntes distintas e antagônicas sobre o desenvolver de atividades do lúdico nas instituições educacionais. A primeira é baseada na ideia do brincar pelo brincar, livre e sem intervenção do educador; já a segunda corrente assiste a brincadeira como elaboradora do conhecimento, possuindo um planejamento verificado, dentro de uma intencionalidade que parte do profissional que atua junto à criança, somando a possibilidade de uma intervenção positiva, e principalmente, a efetivação da aquisição de aprendizagem.

Sobre o pressuposto do desenvolver do lúdico na educação Kishimoto (2011, p. 99) diz que:

O paradigma da abordagem lúdica na educação, como um meio de tornar este processo prazeroso, ainda não é totalmente concebível para a sociedade. Esta questão perpassa pela cultura que está arraigada em nossas mentes, pois se atribui à educação e ao lúdico, espaços diferentes e muito bem definidos. Aos poucos, esta interpretação vem se mostrando inadequada, diante das descobertas realizadas por alguns teóricos que estudam estas duas áreas.

Mediante o apresentado a cima, fazer parte de atividades lúdicas consiste em ações que podem ajustar o equilíbrio nas relações sociais, a partir de práticas de exercícios que consentem o reconhecimento e o respeito às diferenças das crianças, valorizando as diversidades e manifestações culturais. Segundo afirma Kishimoto (2011, p. 33) “[...] sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais [...]”.

No que se refere a esse contexto Wajskop (2012) abaliza que nas sociedades antigas, havia a prática de jogos festivos, que eram realizados no contexto de comemorações, o referido autor lança ainda que, toda atividade para a preparação da criança adentrar na vida adulta e desenvolver sua apropriação cultural era realizada por intermédio desses jogos.

Assim, percebe-se que as brincadeiras continuamente fizeram parte do desenvolvimento histórico da humanidade, nesse pressuposto Weber (2009, p.17) discrimina que: “ato de brincar sempre esteve presente como uma atividade especificamente de criança, como uma manifestação espontânea [...]”. Contudo a visão do ato de brincar não era muito valorizada, haja vista, que a especificidade da infância não era levada em consideração.

Espindola mostra então ideias inovadoras quanto ao ato de brincar serem introduzidas no contexto educacional.

Embora o brincar sempre tenha feito parte do cotidiano infantil nem sempre lhe foi dada a devida importância. Faz-se necessário olhar o brincar através do tempo, pois a presença de atividades lúdicas desde os tempos primitivos tem se evidenciado através de registros de brinquedos infantis em várias culturas, desde a pré-história, caracterizando-se como atividade fundamental, por ser intrínseco à alma humana; o que deixa claro que brincar é inerente à natureza de qualquer indivíduo, seja qual for a sua origem, sua época e faz parte de todo seu percurso através dos séculos (D'ESPINDOLA, 2009, p.1).

Mediante o exposto acima, compreende-se que a prática do lúdico revelar-se como um predicado próprio do homem. Nessa acepção, ao avaliar as brincadeiras destacá-las como particularidades inerentes do ser humano.

Na atualidade, as atividades lúdicas vêm se destacando e ganhando grandes repercussões no cenário educacional elevando discussões sobre o trabalho pedagógico contemporâneo, com isso tem proporcionado atribuições e funções que possibilite o investimento e a obtenção do conhecimento no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Maurício (2009) seguiu dizendo que:

Independentemente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos onde a realidade e o faz de conta se confundem. (MAURÍCIO, 2009, p.2).

Mediante o exposto, tem-se a compreensão que a prática do lúdico, concebida no desenvolver dos jogos e das brincadeiras, está presente no desenvolver

da humanidade desde princípio da sua história; e o mais importante, beneficia a evolução do desenvolvimento da criança despertando um mundo de fantasias e criando como fontes para o saber, sendo, portanto, esta a característica inerente da atividade lúdica, tal fato, tem possibilitado a ampliação de estudos que defendem a utilização do lúdico na esfera educacional, dessa forma, considera-se que o brincar defende a obtenção da aprendizagem pelo educando e ajuda a aumentar outras habilidades, tais como, a criatividade e o pensamento. Com isso Sousa (2010) seguiu dizendo.

Ao longo de diferentes processos civilizatórios, o jogo sempre se fez presente como eixo central nas relações humanas, seja sob a forma de rituais, mitos, trabalho, festividades ou divertimentos. Com tal penetração que remonta tempos distantes, vigorando até o presente momento é compreensível que tal elemento sofra diversas interpretações a partir de impressões e estudos de diferentes áreas do conhecimento e do próprio senso comum. Por isso, muitos pesquisadores denominam o século XXI como o século da ludicidade. Vivemos em tempos em que diversão, lazer, entretenimento apresentam-se como condições muito pesquisadas pela sociedade (SOUSA, 2010, p. 35)

Diante do apresentado, compreende-se que os jogos não é uma atividade criada pelo mundo atual. Entretanto consiste em uma prática que vem sendo desenvolvida pela esfera pedagógica no percurso do aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Como também, consta o seu uso como meios de formar relações sociais, nessa esfera, ressaltar que as atividades lúdicas sobrepõem a finalidade da diversão, uma vez que, o lúdico tem se destacado por acepções diretamente relacionadas ao socializar da criança e desenvolver educacional, e assim, melhorar o processo formador das relações humanas.

Torna-se pertinente ressaltar que, a sociedade como um todo passa por constantes transformações, onde conseqüentemente afeta todos os membros sociais que dela fazem parte, com isso Sousa (2010, p. 124) diz que as pessoas são levadas a contrair novas competências, capacidades e aptidões, uma vez que, o ser humano caracteriza-se como um ser base de uma unidade de mudança na sociedade.

Nesse pressuposto, compreende-se o quanto é relevante o uso de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que essas práticas apresentam-se como atividades lúdicas que despertam interesse e habilidades que possibilita as crianças a enfrentar e resolver os desafios.

Teóricos de renome têm enfatizado a função de brincar como um fator inerente e indispensável para o desenvolvimento do processo humano, estes têm mostrado diferentes e distintas abordagens que possibilita a captação da importância das brincadeiras no âmbito da aprendizagem.

Piaget (2010) em seus estudos aborda e defende que o desenvolvimento psíquico do ser humano tem seu começo na infância e chega à fase adulta e permanece por toda a vida das pessoas, semelhante ao desenvolvimento orgânico.

De acordo com o defendido por Piaget (2010), compreende-se que a evolução humana acontece gradualmente até atingir uma estabilização, o referido processo ocorre mediante as interações que a criança estabelece com o meio social em diferentes estágios de evolução da sua vida, sendo estes:

- 1º Estágio dos reflexos, ou mecanismos hereditários, assim como também das primeiras tendências instintivas (nutrições) e das primeiras emoções.
- 2º O estágio dos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções organizadas, como também dos primeiros sentimentos diferenciados.
- 3º O estágio da inteligência senso-motora ou prática (anterior à linguagem), das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade. Estes três primeiros estágios constituem o período da lactância (até por volta de um ano e meio a dois anos, isto é anterior ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento).
- 4º O estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto (de dois a sete anos, ou segunda parte da "primeira infância").
- 5º O estágio das operações intelectuais concretas (começo da lógica) e dos sentimentos morais e sociais de cooperação (de sete a onze-doze anos).
- 6º O período das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos (adolescência) (PIAGET, 2010, p.15).

Os estágios se destacam e são caracterizados de acordo com atributos próprios que vão se estruturando progressivamente conforme os estágios anteriores, ou seja, cada estágio possibilita a construção de novos conhecimentos partindo de conhecimentos já estabelecidos.

Para Vigotsky (2003) expõem que a criança se desenvolve a partir de dois níveis: O primeiro nível dar-se pelo o desenvolvimento real, este corresponde às etapas em que a criança já vivenciou; e o segundo nível é conhecido como o desenvolvimento proximal, já este refere-se à competência do ser humano realizar atividades a partir da mediação de outros.

Nesta percepção, o brinquedo apresenta-se como um meio de interação entre a criança e o adulto, essa relação irá dar base ao professor para alcançar com mais eficiência a aprendizagem dos alunos.

Vigotsky (2008) diz ainda que, a ação de brincar permite que a criança crie desejos, e ao aparecer desejos, surge o despertar dos interesses, e é nesse contexto que as atividades escolares deve relaciona-se com os objetivos de desenvolvimento infantil.

Percebe-se então, a grande relevância do uso da brincadeira no contexto escolar, conforme Vigotsky expõem; “no brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”(VIGOTSKY apud SOUZA, 2002, p.139).

1.1 O educador na Educação Infantil

A Educação Infantil segundo as referências educacionais tem como papel principal o de educar, considerando o contexto da alimentação, da limpeza e do lazer. Uma criança quanto mais sente que é amada, mais receptível estará para receber a ministra das aulas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, possui no percurso da formação do educador do nível infantil, requer ou mesmo exigir que os professores tenham a formação de nível superior ou médio.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às

características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - à associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (LDB, 1996).

Sabe-se que para ser um professor/educador não é apenas dominar o conteúdo que será ensinado ao aluno, mas principalmente dominar a melhor maneira de passar esses conteúdos em sala de aula de forma que seus alunos absorva o saber contido nele.

O professor / educador advém à responsabilidade do agente principal perante o processo da aprendizagem no percurso de realizar uma educação de modo dinâmico, efetivo e concreto, ou seja, o sucesso da aprendizagem esta condicionada a atuação do professor/educador em sala de aula como determinante do desenvolvimento e do desempenho dos alunos na ação educacional.

O profissional de educação infantil deverá ter um preparo especial, porque o trabalhar com as criançasna educação infantil exige o melhor que o profissional da educação dispõe; até mesmo porque, na relação pedagógica, não é suficiente só está presente para ser um bom professor.

O profissional de educação infantil deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena, conhecimento de saúde, higiene, psicologia, antropologia e história, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana.

Precisa ainda ter sobcontrole de postura perante a criança e da conduta quanto ao próprio desenvolvimento de saberes a ser trabalhado com esse público, eprincipalmente, no que tange os conhecimento na questão dos valores, da cultura, da classe social, da história devida, da etnia, da religião e do sexo da criança;para que o receptor dos saberes (criança/discente) seja um ser exemplar para a cidadania.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS BASES LEGAIS

O Ministério da Educação e Cultura – MEC é o órgão do governo no qual tem como responsabilidade e competência determinar as bases para a educação no Brasil, planejar e desenvolver projetos, como também da a base e os postulados para a elaboração dos planos de ensino e aula, uma vez que, o principal propósito do MEC é desenvolver uma educação efetiva e concreta.

O Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica (2009, p.12), no que tange a qualidade de uma instituição de educação infantil no Brasil, defende que há uma necessidade de considerações de alguns aspectos importantes.

o primeiro diz respeito aos direitos humanos fundamentais, cujo a formulação resultou de uma história de conquistas e superações de cada situações de opressão em todo o mundo. Esses direitos representam especificidades quando se ampliam às crianças e são reafirmados em nossa Constituição Federal e no Estatuto de Criança e do Adolescente (ECA). O segundo aspecto relevante está relacionado ao primeiro, é o reconhecimento e a valorização das diferenças de gênero, ético-racial, religiosa, cultural e relativa as pessoas com deficiência.

De acordo com o exposto a cima compreendemos que os pontos mencionado são dois polos valorizadores do relacionamento e desenvolvimento humano, social e cultural que desenvolve relacionamento das sociedades contemporâneas; uma vez que mostra a necessidade de desenvolver relações e atividades positivas públicas e privadas; no intuito de ampliar as esferas sociais, independente das transformações que a sociedade está sujeita; como: políticas, econômicas, culturais e tecnológicas presentes na atualidade.

Sobre esse mesmo contexto, o Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica (2009, p.12) seguiu dizendo que:

...é preciso fundamentar a concepção de qualidade na educação em valores sociais mais amplos, como o respeito ao meio ambiente, o desenvolvimento de uma cultura de paz e a busca por relações humanas mais solidárias.

O quanto o aspecto diz respeito a legislação educacional brasileira, que define as grandes finalidades da educação e a forma de organização do sistema educacional, regulamentando estas práticas no âmbito federais, estaduais e municipais.

Em quinto lugar, os conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento infantil, a cultura da infância, as maneiras de educar a criança pequena em ambientes coletivos e a formação dos profissionais de educação infantil são também pontos de partida importantes na definição de critérios de qualidades.

Diante disto, os indicadores de qualidades das instituições educacionais infantis, aumenta o leque de abrangência em vários aspectos, como: cenário, ângulo, atuação, em vista do fato dos indicadores detalhar a operacionalidade da instituição com mecanismo e instrumento de apoio ao desenvolvimento da educação infantil.

O Ministério da Educação expõe ainda que:

Os indicadores são sinais que revelam aspectos de determinadas realidades e que podem qualificar algo – positivo ou negativo - . Aqui os indicadores apresenta a qualidade da instituição de educação infantil em relação a importantes elementos de sua realidade e dimensão.

Neste contexto os indicadores tem propósito, o de orientar as ações e as posturas a serem tomadas no tange a educação infantil, uma vez que, tem como foco práticas de trabalho que estabeleça o desenvolvimento do exercício com competência na educação, para que haja uma efetiva educação de modo atuante e concreta.

O Ministério da Educação/Secretaria da Educação básica (2009,p,13) expõe que existe pontos fortes e fracos nas instituições educacionais.

Compreendo os seus pontos fortes e fracos, a instituição de educação infantil pode intervir para melhorar sua qualidade de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na constituição de um trabalho pedagógico e social significativo.

Tal pressuposto norteia o fazer educacional, haja vista que, mostra uma compreensão de vulnerabilidades nas instituições educacionais, levando a estes mesmos a tomar uma postura e assumir compromissos firmados, que tem como objetivo melhorar a qualidade educacional que mostre resultados eficientes.

2.1 As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9394/1996 incube ao município no artigo 11, versículo V, oferecer a educação infantil em creches, e pré-escolas. E no artigo 4, versículo IV, atendimento gratuito em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

No que se refere à educação básica esta é composta pela a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O artigo 22 discrimina que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores.

O Ministério da educação e cultura – MEC – é o órgão responsável que verbaliza as diretrizes e bases para a educação brasileira, este apresenta e elabora projetos e planos direcionados aos exercícios pleno da educação. Neste contexto no que se referem aos currículos, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p.29), discrimina que:

O currículo enquanto instrumento da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando a integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

Nesse contexto, os PCNs verbalizam sobre as bases curriculares da educação, apresenta os suportese as diretrizes gerais e orientadoras das propostas

curriculares, e principalmente as premissas propostas pela UNESCO, como pilares estruturais norteadores da educação na sociedade contemporânea:

*Aprender a conhecer: garante o aprender e constituir o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida;

* Aprender a viver: trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção de interdependência, de modo a permitir a realização de projeto comum ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis;

* Aprender a ser: a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos, e para formular os seus próprios juízos de valor; de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

* A Base Nacional Comum: contém em si a dimensão de preparação para o prosseguimento de estudos e, como tal, deve caminhar no sentido de que a construção de competências e habilidades básicas, e não o acúmulo de esquemas resolutivos pré-estabelecidos, seja o objetivo do processo de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1999, p. 31).

Tecnicamente, as quatro premissas são propostas educacionais, que se interatuam e interagem, mediante o propósito de atender os imperativos e as necessidades dos alunos, unificando-se na medida adequada para demonstrar condições de atendimento ao público alvo.

Sobre esse pressuposto, o Ministério da Educação e Cultura – MEC apresenta a estrutura dos conteúdos para a área e temas da educação infantil.

Formação pessoal e social

Através de projetos interdisciplinares envolvendo histórias e contos, são trabalhadas muitas atividades envolvendo atitudes, sentimentos, expressões e valores.

Linguagem oral e escrita, através de rodas de histórias e incentivo à leitura

As práticas de leitura são constantes em toda a rotina da pré-escola. As rodas de história, as dramatizações, os saraus literários e as visitas à biblioteca fazem parte dessa vivência, que tem como objetivo o despertar prazeroso para a leitura.

Conhecimento de mundo, vida em sociedade, a riqueza e a diversidade cultural

Conhecer a sua cultura, os elementos do folclore, os costumes e as regras sociais permitem que nossas crianças possam estabelecer comparações e ampliar o seu repertório, através do conhecimento de outras culturas e outros povos. Os projetos interdisciplinares também favorecem o desenvolvimento nessa área.

A Matemática do cotidiano

Através de situações concretas de manipulação de quantidade, associadas ao conceito de número, nossas crianças vão sendo introduzidas no universo da lógica e do raciocínio. A leitura de receitas culinárias que apresentam porções e medidas também ampliam a habilidade e o entendimento de quantidade. A resolução de problemas de forma concreta e lúdica também permite a apropriação de muitos conceitos matemáticos.

Movimento/Psicomotricidade - Jogos Motores e práticas esportivas

Ter consciência das possibilidades e do potencial do seu corpo é um objetivo a ser introduzido na Educação Infantil através de vivências corporais e explorações sensoriais. Com uma orientação adequada, nossas crianças traduzem em expressão muitas habilidades corporais e são iniciadas em algumas práticas esportivas utilizando recursos como: bola, bambolê, pneu, corda, colchonetes, bastões, entre tantos outros.

A Música e a Arte como forma de expressão

A Arte agrega várias formas de expressão e, entre elas, as artes visuais e a música, duas áreas fortemente engajadas ao nosso trabalho. Através da música trabalhamos a diversidade sonora e cultural e, através da artes visuais, possibilitamos que as crianças se expressem em diferentes estilos e técnicas, a partir da observação e apreciação de obras de arte de diferentes artistas nacionais e

do mundo, para que possam ter seu próprio estilo e dar vazão ao seu processo criativo. A vernissage dos alunos de 5 anos é o trabalho que fecha com chave de ouro o percurso das artes na Educação Infantil.

A ecologia e o funcionamento da natureza

A natureza está em toda parte e sentir-se parte dela é o primeiro passo como seres humanos e seres vivos que somos. Desenvolvemos nas crianças um posicionamento consciente em relação à natureza, aguçando entre elas a questão da preservação, intimamente ligada à continuação da vida. Experiências de acompanhamento de ciclo de vida de pequenos animais e plantas exemplificam a rotina nessa área. Estudos de meio planejados com a finalidade de incrementar os conceitos das ciências naturais são inseridos em todas as faixas etárias da Educação Infantil.

Teatro e jogos dramáticos

Dramatizar a realidade é apropriar-se dela para poder entender a vida, os diferentes papéis sociais e as relações entre eles. O teatro na Educação Infantil trata-se mais de um grande jogo dramático, onde brincando exercitam outros tons de vozes, testam a autoridade ou a submissão, a coragem e o medo. Fantoches, marionetes, fantasias e maquiagens contribuem para esse exercício de faz de conta e também compõem esse delicioso cenário.

Culinária

“Vamos fazer o bolo da Galinha RUIVA?” A resposta da turma do Maternal foi unânime: SIM! A culinária pode surgir em vários contextos. Quer seja a partir de uma história, quer seja a partir do conhecimento de outras culturas e seus alimentos, quer seja a partir de um projeto que enfoque a preferência culinária de cada elemento da turma.

Oficinas

São momentos muito ricos de troca e interação, envolvendo atividades concretas relacionadas a diferentes temas. É o momento de “fazer junto”, de construir alguma coisa utilizando divisões de tarefas, resultando num objeto final que foi fruto dessa fusão de individualidades. Oficina de cartões, oficina de brinquedos em sucata, oficina de sabonete, oficina para fazer livrinhos.

A proposta metodológica apresentada pelo Ministério da educação e do Desporto (MEC), no que se refere a educação do discente/criança, busca proporcionar possibilidades de desenvolvimento da criança em vários contextos, procurando oferecer base não só nas questões de ensinar a ler e escrever, mas principalmente, no conjunto que envolve o real no cotidiano e vida desses alunos, ou seja, aborda os diversos segmentos que a criança está inserida na sociedade de modo geral.

Por meio das referidas atividades apresentadas anteriormente, consideramos que o Ministério da educação e do Desporto (MEC) levou em importância das várias situações possível o crescimento para a criança, no que tange tanto a aquisição de conhecimentos, bem como a preparação desse ser humano no desenvolvimento contínuo e formador de um cidadão.

Para tanto, é necessário que na formação docente, sobretudo no curso de Pedagogia, haja oportunidades de se exercitar, refletir sobre expressões lúdicas articuladas aos fundamentos teóricos que encaminham há uma prática educativa consciente e ao mesmo tempo alegre e possível.

3 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada durante o período dos meses de maio, junho e julho do ano de 2014, sustentado por estudos bibliográficos. O foco da pesquisa em torno do tema: “o lúdico como instrumento da aprendizagem” deu-se a partir de experiências vividas em estágios em escola municipal da cidade de Picos – Pi. Durante a disciplina do TCC-I.

Por meio da convivência e rotina da área de pedagogia e observando a assistência prestada pelo o educador às crianças; e principalmente em atender o anseio da pesquisadora em saber a contribuição do desenvolvimento do lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem. Analisou-se a compreensão a cerca do lúdico no processo da aprendizagem da criança, nesse percurso apresentou a importância da relação comitente existente entre educação, família, instituições e educadores, e buscou-se sobre tudo, distinguir as funções, os papéis e as responsabilidades dos educadores e das escolas utilizando o lúdico na construção dos saberes das crianças.

A partir das leituras realizadas constatou-se que a utilização de jogos e brincadeiras no desenvolver de saberes não é nova, vem de longa data no percurso da história, entretanto percebe-se que atualmente é que estar ganhando algum destaque, no contexto de debates e reflexões no cenário acadêmico, como instrumento de aprendizagem.

O referencial bibliográfico utilizado permitiu a coleta de informações e dados sobre o que é o lúdico, o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina sobre a educação e a formação profissional do educador no contexto da educação infantil e principalmente as considerações sobre o comportamento das crianças, no que diz respeito ao aspecto psicológico, sócio emocional e de aprendizagem; teve como objetivo principal apresentar o lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem, descrever a relevância de uma parceria na relação que deve existir entre a instituição educacional, o educador e a família para o desenvolvimento do processo educacional da criança.

A Educação Infantil consiste numa etapa de suma importância na educação, haja vista que, é nessa fase que a criança passa a criar vínculo com o meio externo à família, como também, é nessa fase que a curiosidade da criança é trabalhada de

modo na despertar o interesse pelo o estudo, sem falar que é na educação infantil que é trabalhada a coordenação motora e o imaginário da criança, ou seja, busca-se desenvolver em termos; estilos e habilidades de aprendizagem com os alunos (crianças) em todos os requisitos necessários à educação.

E o professor da educação infantil, deve estar sensibilizado e capacitado para atuar e mudar sua forma de ensino, até mesmo utilizar jogos e brincadeiras, quando necessário o que vai ensinar para atender às necessidades de todas as crianças, principalmente daqueles que possuem maiores dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita sobre o lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem, com base no que foi analisado, e com o propósito de responder a questão problema, centralizou o foco em apresentar o que é lúdico, a educação infantil, o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares determina para a educação infantil.

Constatou-se que o lúdico é mais um instrumento para a aprendizagem do ser humano, e que sua participação é importante no processo educacional e apresenta-se de modo positivo.

Dentro do contexto abordado foi possível entender que o lúdico tem importância no contexto educacional, fatores que mostram características peculiares e deixa marcas no caminho de cada criança e, por conseguinte, na do aluno, uma vez que, ambos passam a fazer parte do processo educacional.

Conforme foi possível observar nos resultados da pesquisa bibliográfica, as relações educacionais analisadas, leva a perceber que, estas se desenvolvem de modo dinâmico, no processo ensino-aprendizagem o lúdico corrobora para melhorar o desenvolvimento da criança; e que os professores devem apresentar-se com formação acadêmica dentro dos parâmetros educacionais, procuram dar significados aos processos da educação.

Na reconstituição do compreender sobre o tema proposto percebeu-se o quanto este é complexo, tal constatação despertou uma reflexão sobre o específico do lúdico como instrumento de mediação da aprendizagem, e principalmente de compreender as peculiaridades desse nível educacional.

A análise realizada expõe pontos que mostra que o lúdico, apesar de ser brincadeiras e jogos, este precisa melhor trabalhado no contexto da vida educacional das crianças, e que os professores e as escolas, ambos possuem papéis fundamentais no processo ensino - aprendizagem; já que, a prática da educação infantil requer dedicação para um bom desenvolvimento, tendo em vista que são várias as situações que envolve a educação da criança.

Compreende-se assim, que para o desenvolvimento educacional da criança é primordial a importância no desenvolvimento da identidade do aluno, uma vez que, o acompanhamento destes, no processo educacional, produz conhecimento,,

segurança por parte do aluno; este se sente amparado tanto pelos pais, como pela a escola e também pelo o professor, e isto só pode produzirá frutos positivos ao ensino aprendizagem da criança.

Por fim, é possível afirmar que a pesquisa realizada nos fez compreender de forma mais elaborada o quanto a ludicidade favorece o crescimento de nossas crianças e possibilita uma ação mais significativa de nossos professores.

Na minha atuação como professora da Educação Infantil o estudo empreendido permitiu uma compreensão do quanto o uso do lúdico pode nos auxiliar junto a discente/criança como uma ferramenta que vem a somar no desenvolvimento da educação institucional com as crianças.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo : Prazer de Ler, 1992.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. SET. Brasília, 1988

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

CRISTINA, Teresa. Estudo Sobre a Educação Infantil (artigo), 1992 < acessado em 03 de maio de 2014>.

_____. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'SPINDOLA, V.S. A importância dos jogos de faz-de-conta no processo pedagógico. **Educação**. 2009 Disponíveis em www.webeartigos.com/artigos/aimportancia-dos-jogos-de-faz-de-conta-no-processo-pedagogico> Acesso em 20 de junho de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia de autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1992. (coleção leitura)

MAURÍCIO, J.T. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. Educação, 2009. Disponível em www.profala.com/arteducespi140.htm Acesso em 07 de julho, 2014.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

RICHADSON, R. J. **Pesquisa Social. Método e Técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, L.R.G. **O lúdico na formação de crianças da 2ª série do ensino fundamental na escola estadual “Santos Dumont”**. 2002. 82 f. Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade da Amazônia, Belém-Pará, 2002. Disponível em <www.nead.unama.br/monografias/brincar_com_crianças> acesso em 10 de julho de 2014.

VYGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.